

desporto informação cultura e acção social

UMdicas

www.dicas.sas.uminho.pt

Número 3 - Quinzenal - 8 de Maio de 2003

marketing

PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

Uma Empresa para dar soluções criativas e eficazes, a todo tipo de eventos Universitários.



T-SHIRTS Casacos
As melhores preços

para mais informações

ver página 8



Editorial

Nuno Cerqueira



Desporto e Cultura: qualidade em duas realidades diferentes

Pois é, quando comecei a fazer este editorial recebi a notícia que a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) conquistou 8 medalhas em apenas dois dias de competição na fase final dos Campeonatos Nacionais Universitários deste ano, realizados nas Caldas da Rainha. À semelhança do ano passado a Universidade do Minho está determinada a continuar a ser a número UM do desporto universitário. Parte desta vitória também se deve à AAUM e ao Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM por tudo aquilo que têm feito quer ao nível da criação de infra estruturas, quer ao nível da organização.

Este deveria ser o modelo a seguir pela Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), que, como órgão máximo das competições universitárias, se pretende credível. O adiamento na última jornada de um jogo decisivo, do qual dependiam várias equipas, pode tornar a tão desejada Liga Universitária de Futsal num mau exemplo de um modelo competitivo que se deveria seguir.

Viajando até ao mundo da cultura, o parente pobre, é com orgulho que vejo o continuar das tradições, à custa do esforço e da dedicação daqueles que, por "amor à camisola", vivem um pouco dos grupos académicos. São estes dinamizadores que persistem, chateiam e "pedincham", não pelo dinheiro, pois esse nem o Dr. Lynce sabe onde pára, mas sim por simples apoios. Não é fácil, com os meios com que contam, fazer crescer FITU's, Trovas, CELTA's, "Viver Cultura", FUMP's, "Minho's por um Canudo", Encontros de Coros, 1's de Dezembro e muitas outras iniciativas que tanto de nós possuem.

Já agora, ajudem a Afonsina a tornar o seu "Cidade Berço" mais uma vez numa realidade...

O Desporto e a Cultura estão bem e de boa saúde, levando por esse mundo fora o bom nome da Universidade do Minho, mas em duas realidades distintas.

É caso para dizer "Desporto sim, Cultura sua-se...".

<< FICHA TÉCNICA

Director

Nuno Cerqueira

Redacção e Fotografia

Andreia Carvalheiro; Bruno Marques; Carene Monteiro; Flávia Peixoto; Lúcia Pereira; Márcia Amorim; Pedro Barros; Sara Cunha; Sara Pinto; Sílvia Cardoso; Vieira Ferreira;

Colaboradores

Ana Magalhães; Helena Silva; João Chaves; Jorge Louro; Luis Silva; Nuno Gonçalves; Nuno Gouveia; Ricardo Alves; Tânia Azinheira; Tiago Corais.

Grafismo : Equipa UMDicas

Paginação: Sara Cunha e Filipe Alves

Webmasters : Rui Faria e Nuno Pinto

Impressão: Emp. do Diário do Minho, Lda.

Tiragem: 3500 exemplares

Apóio: Serviços de Ação Social da Universidade do Minho

E-mail: dicas@sas.uminho.pt

Página da internet

www.dicas.sas.uminho.pt

Daniel Lourenço

Gata na Praia II: uma perspectiva externa

Pediram-me que escrevesse uma crónica acerca da II edição da "Gata na Praia", que decorreu entre os dias 21 e 26 de Abril, em Lagos, no Algarve. O problema é que no momento em que escrevo este texto estou a ser atacado por uma enorme crise de inspiração e o prazo para a entrega está a esgotar-se. Mas vou tentar não defraudar as expectativas de quem confiou em mim.

Socorrendo-me dos manuais - mais concretamente do "Dicionário de Jornalismo", de Fernando Cascais - vejo que a Crónica está definida como sendo "...a peça de opinião mais personalizada entre os géneros jornalísticos, de recorte literário, que transmite a perspectiva pessoal do seu autor. É um texto personalizado, mas o seu tema não é pessoal - é como uma conversa íntima e desleixada do jornal com aqueles que o leem: conta mil coisas, sem sistema nem nexo, espelhando-se livremente pela natureza, a vida, a cidade, etc."

Sendo assim, acho que vou começar pelas semanas que antecederam a "Gata na Praia" deste ano. Confesso que depois das maravilhas que me disseram em relação ao que se tinha passado no ano passado fiquei com água na boca. Como tal, e uma vez que, infelizmente (ou talvez não) já não faço parte da população estudantil, tratei de saber, antes de mais, se podia juntar-me à comitiva, quando é que ia ter lugar e marquei férias para essa altura. Enquanto o dia da partida (21 de Abril) não chegava ia aumentando em mim a ansiedade em relação àquilo que iria ser a II edição da "Gata na Praia".

Chegada a hora, fui logo confrontado com um atraso na partida de aproximadamente duas horas. Para quem detesta atrasos e "apanhar secas" estava a começar mal. Mais grave ainda foi ver que por cima de mim (e de todos os outros que iam para Lagos) havia enormes castelos de nuvens cinzentas a anunciar chuva. Confiava

que à medida que fossemos descendo para o Sul do país o cenário seria mais risonho, mas infelizmente continuava tudo ameaçadoramente cinzento, a ponto de na mesma noite e no dia seguinte, já em pleno Algarve, termos apanhado uma "tromba de água", que obrigou ao cancelamento da primeira jornada de actividade na praia. "Que chatice. Isto está mesmo a correr mal", pensei eu na altura.

Quarta-feira, dia 23, o cenário melhorou ligeiramente (ainda assim, estava bastante vento, algum frio e fomos visitados por um desagradável aguaceiro em plena praia) e lá começou a animação, com vários jogos a decorrer em simultâneo e muita música para animar o pessoal. "Finalmente, isto começa a coincidir com a descrição que me fizeram em

"Para mim, pessoalmente, foi revigorante. Uma semana sem "stress" e longe do rebuliço do dia-a-dia de um jornalista. O contacto com os estudantes (que saudades desse tempo...) fez com que regressasse a Braga mais jovem e com mais energia."

relação ao que tinha acontecido no ano passado", pensei eu na altura. Se assim pensei, S. Pedro fez-me o favor de confirmar a minha opinião, oferecendo uma clara e progressiva melhoria das condições meteorológicas nos dias seguintes: sol e calor (os mais desprevenidos não evitaram os escaldões) a convidar um mergulho nas águas algarvias. Tudo muito bonito e animado.

Mas, de acordo com aquilo que me tinha sido testemunhado, a "Gata na Praia" não se resume aos jogos a animação na praia. Supostamente, o convívio espalhava-se também às unidades hoteleiras onde o pessoal estava hospedado e aos bares, roteiro obrigatório da noite. Devo dizer que o ambiente fora da praia ficou aquém

das minhas expectativas. Opinião, aliás, corroborada por todos aqueles que tinham ido ao Alvor, no ano passado, com quem tive a oportunidade de falar. Pouco convívio entre as pessoas: os grupos eram fechados e quase não houve interacção entre os diferentes grupos. "Este ano não foi possível travar conhecimento nem fazer amizades com pessoas de outras equipas". Foi o testemunho que mais vezes ouvi. Mas porquê? Porque no ano passado ficou toda a gente na mesma unidade hoteleira (este ano foram quatro), próxima da praia (este ano era a cerca de dois quilómetros) e dos bares. Para minimizar o efeito das distâncias entre os locais, a organização disponibilizou dois autocarros. Mas na maioria das vezes, revelaram uma capacidade de resposta insuficiente, tornando intermináveis os tempos de espera. Todos estes factores contribuíram para o afastamento entre as pessoas.

Apesar de tudo, só posso fazer um balanço positivo desta II edição da "Gata na Praia". Todos dizem que não atingiu o nível da I edição (seria difícil, pois a primeira marca sempre), mas não se pode dar nota negativa. Até porque se notou um esforço diário por parte de quem organizou em minimizar as coisas negativas. Digamos que a organização teve uma prestação de menos para mais, acabando por atingir um nível razoável.

Para mim, pessoalmente, foi revigorante. Uma semana sem "stress" e longe do rebuliço do dia-a-dia de um jornalista. O contacto com os estudantes (que saudades desse tempo...) fez com que regressasse a Braga mais jovem e com mais energia.

Já viste a tua foto?

Os fotógrafos do DICAS andam por aí... sorri porque estás nos Apanhados!

Visita a galeria BIG ("Bery Important Gente") do nosso site!

www.dicas.sas.uminho.pt

Universidade do Minho promoveu acção de formação

Selecionadores Nacionais de Volei e Futsal na UM

O Pavilhão Desportivo de Gualtar recebeu figuras do voleibol e do futsal nacional para uma acção de formação aberta ao público em geral. Esta actividade foi encabeçada por Orlando Duarte e Jorge Brás, no futsal, Juan Diaz e Carlos Dias, no voleibol.

BRUNO MARQUES

O Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) em conjunto com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar do Centro de Área Educativa (CAE) organizaram uma acção de formação sobre futsal e voleibol.

A acção de formação teve como temática base: "Pressupostos metodológicos na aprendizagem do jogo de futsal/voleibol" e contou com as presenças de Orlando Duarte, seleccionador nacional de futsal masculino, Jorge Brás, docente da UTAD, Juan Diaz, seleccionador nacional de voleibol masculino e Carlos Dias, seleccionador nacional de voleibol feminino. Este evento integrou também dois torneios (voleibol feminino e futsal masculino) para o escalão juvenil/júnior que decorreram nas instalações desportivas da Universidade do Minho.

Com esta actividade pretendia-se estreitar os laços de cooperação com as instituições e profissionais do ensino secundário e aproximar a Universidade do Minho dos jovens em idade escolar do distrito de Braga.

João Benedito entregou prémios

O guarda-redes da selecção nacional de futsal e do Sporting esteve na Universidade do Minho para entregar os prémios às



Os SASUM promoveram uma acção de formação dedicada aos "pressupostos metodológicos na aprendizagem FUTSAL e Voleibol"

equipas vencedoras do torneio de futsal masculino. O melhor guarda-redes nacional da modalidade aproveitou ainda para responder a algumas questões colocadas pelos jovens atletas presentes no torneio e explicou como consegue conciliar a vida

desportiva com a sua actividade ligada à Gestão de Empresas. ■

Campeonatos Nacionais Universitários de Atletismo

Nem tudo a chuva levou...

A AAUM brilhou no pódio do CNU de Atletismo de Pista, conseguindo um desempenho à altura dos seus pergaminhos. Com duas medalhas de bronze e uma de prata, a academia minhota faz um balanço, individual e colectivo, positivo.

FLÁVIA PEIXOTO

O temporal da tarde de 25 de Abril não conseguiu impedir a Universidade do Minho de cumprir a tradição. As Caldas da Rainha receberam a edição deste ano do Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Atletismo de Pista e apesar da chuva forte e das rajadas de vento, que chegavam aos 5m/s na recta da meta, os atletas da academia minhota conseguiram trazer 3 medalhas para casa, duas de bronze e uma de prata. Liliana Correia

(Economia), atingiu o 3º lugar nos 100m, mantendo a fantástica estatística de nunca ter falhado uma medalha em 3 anos de competição universitária. Pedro Costa (Física), estreando-se pela U.M. num CNU, arrecadou o 3º lugar no Salto Altura e brilhou nos 4x400m ao ajudar João Machado (LESI), Hugo Gonçalves (LESI) e Nuno Vieira (Português/ Inglês) a ganhar a prata nesta variância.

Perante o facto de a AAUM não ter podido contar com todos os seus atletas, e mediante as péssimas condições climatéricas em que as provas se desenrolaram, Paulo

Ferreira, um dos responsáveis pela equipa, salienta "o grande esforço de todos os presentes", acrescentando que foi uma "organização de bom nível e competição bastante concorrida tendo em conta o mau tempo... Mas sendo ano de Universíadas não era de esperar outra coisa". Para as Universíadas, a AAUM parte com a esperança de dar nas vistas e abrilhantar o nome da academia minhota a nível mundial.

Poderá ter servido esta prova de tubo de ensaio para isso.

Futebol 11

Com "Amor a Roma"...

NUNO CERQUEIRA

A equipa "minhota" da AAUM venceu o II Torneio de Apuramento (TA) na modalidade de Futebol. Os actuais Campeões Universitários demonstraram terem a lição bem estudada e foi sem dificuldade que atingiram a final, vencendo-a por 3-0 frente à AEESTV.

O II TA, realizado no Estádio Universitário de Lisboa e organizado pela FADU (Federação Académica do Desporto Universitário), serviu para a equipa da AAUM corrigir alguns erros do primeiro torneio, onde então se classificaram em 3º lugar.

Os pupilos de Rui Oliveira venceram o seu grupo com facilidade, impondo duas derrotas por duas bolas aos seus dois adversários, uma espécie de "2-2-2", que a AAU Algarve e AEEST Viseu não resistiram. Já nas meias-finais, os "minhotos", tiveram de ir a prolongamento para superar a sempre difícil AAULHT vencendo por 1-0.

Curiosamente, na final, a AAUM encontrava um dos seus adversários do grupo, os "visienses" da AEESTV. Num ritmo "perfumado" com momentos de excelente futebol, a AAUM venceu por 3-0.

Os "minhotos" atingiram a fase final dos CNU's em primeiro lugar. Rui Oliveira e seus atletas prometem ser "feras" para atingirem o "Coliseu" de Roma na liga "não" milionária dos campeões europeus de futebol. ■

Participa no UMdicas jornal!



Envia os teus textos, críticas, crónicas ou artigos de opinião para :

dicas@sas.uminho.pt

marketing
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS
Uma Empresa para dar soluções criativas e eficazes, a todo tipo de eventos Universitários.
Aos melhores preços

T-SHIRT'S

BONÉS

Casacos

Campeonatos Nacionais Universitários

AAUM arrecada 8 medalhas

SARA CUNHA

Os atletas da AAUM tiveram um começo promissor na edição dos CNU's deste ano ao conseguirem conquistar oito medalhas, uma de ouro, quatro de prata e duas de bronze.

Carla Portela foi a grande estrela do badminton feminino ao conquistar o título nacional universitário. Também com grande mérito estiveram os 5 vice-campeões nacionais universitários universitários: Rui Silva e Susana Vieira no Badminton; Rui Filipe da Silva no Squash, Elias Bene no ténis e a equipa de andebol feminino.

A competição continua entre os dias 7 e 9 de Maio com a participação das equipas minhotas de andebol masculino, voleibol feminino e basquetebol feminino. ■

FUTSAL federado

“Derby” Gelado

Num jogo muito confuso, foi o Sporting de Braga quem aproveitou para se colar à AAUM na tabela classificativa. Vitória por 5-3 em casa emprestada.

BRUNO MARQUES

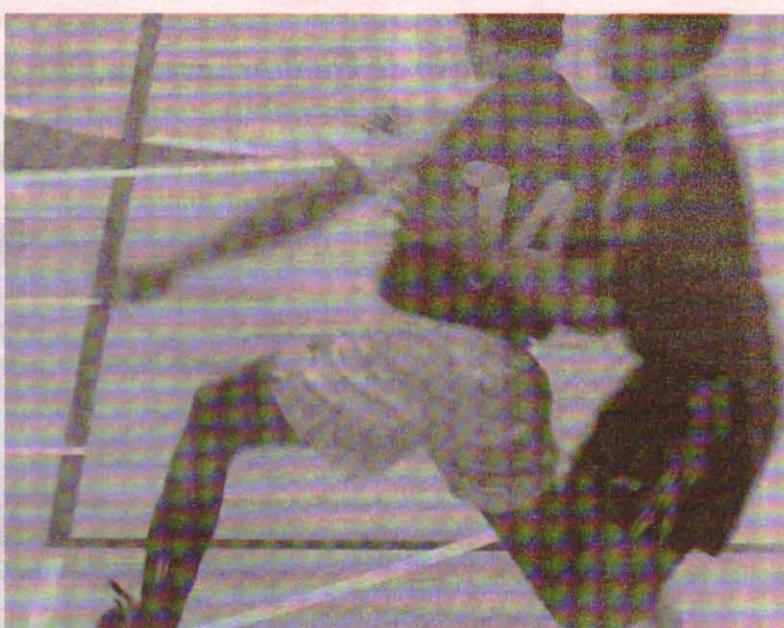
O “derby” minhoto foi um espetáculo fraco, com uma primeira parte deplorável, uma má arbitragem e no final o que se salvou foram os golos e a vitória para a equipa da casa. O Sporting de Braga conseguiu vingar a derrota da primeira volta e ficar com a sensação de dever cumprido.

O primeiro período teve muita luta, jogadores a contestarem permanentemente as decisões da arbitragem e confusão quanto baste. Nenhuma das equipas conseguia criar jogadas de grande perigo e por isso o futsal praticado foi de muito baixo nível. Para além disso a equipa de arbitragem esteve muito mal, adoptando uma dualidade de critérios gritante, prejudicando acima de tudo o espetáculo. O nulo que se regista ao intervalo era a prova do que se passava no terreno de jogo. No reatamento as duas equipas entraram com outra disposição, preocupando-se mais em atacar a baliza adversária. Logo aos dois minutos o Braga inaugurou o marcador por intermédio de André e este foi o início do vendaval de golos que assolou a segunda parte. A AAUM ainda conseguiu igualar a partida por duas vezes, depois de ter estado a perder por 1-0 e 2-1, mas o Sp.Braga respondeu sempre

melhor e chegou aos 5-2. Rui Dias a 24 segundos do final estabeleceu o resultado final em 5-3 para o Sp.Braga. Notas de destaque nesta partida para André e Rui Dias, com dois golos cada, foram os melhores jogadores em campo.

Quem se deslocou ao pavilhão de Gualtar esperava muito mais deste “derby” que perdeu na excessiva luta pela bola, nas jogadas confusas de ambos os lados e nas pequenas picardias que fazem parte de todos os encontros entre equipas da mesma região. Saiu-se melhor a equipa da casa, mais esclarecida e demonstrando maior vontade frente a uma AAUM desmotivada e a precisar do final de época.

Com este resultado o Sp.Braga é



agora 11º classificado igualando a AAUM na tabela classificativa com 37 pontos.

Na próxima jornada os universitários recebem o Amanhã da Criança enquanto que o Sp.Braga se desloca até ao terreno da Novasemente. ■

Liga Universitária de FUTSAL

Até à última gota...

AAUM precisava de vencer e cumpriu, pena a FADU não ter cumprido os regulamentos, tendo alterado o jogo entre a Universidade Fernando Pessoa(UFP), adversário directo da AAUM, e a UTAD. Para se qualificar a equipa "minhota" precisa que a UFP perca naquele que será o último jogo da 1ª fase da Liga Universitária.

FLÁVIA PEIXOTO

tiveram o mérito de se manterem muito concentrados na defesa, destruindo os constantes ataques dos adversários.

Com o tempo as incursões da UM no terreno foram-se multiplicando, tal como as jogadas de perigo, chegando ao empate através de um lance de bola parada concretizado por Hugo Silva.

Com o jogo mais equilibrado, a AAUM soube tirar proveito do facto dos visitantes terem atingido as 5 faltas e a 3 minutos do intervalo Vicente Carvalho coloca os da casa em vantagem.

O 2º tempo foi mais empolgante que o primeiro. A AAUAv colocou o pé no acelerador, num jogo cujo o ritmo foi sempre alucinante e exercia grande pressão sobre os anfitriões. O empate acabou por surgir e não surpreender. Estavamo-nos na fase mais complicada para os minhotos, onde a defesa e os postes da baliza iam resolvendo como podiam o bombardeamento a que foram sujeitos.

A sorte, porém, parecia estar com eles. Contra a corrente do jogo, o inevitável Vicente Carvalho disfere rude golpe sobre o adversário, fazendo o 3-2 quando mais certo parecia o golo da AAUAv. Até ao apito final, sofreram



muito os da minhota para segurar a preciosa vantagem. Muito solidários em campo, os jogadores souberam manter a calma e enervar o adversário, que se perdeu na ansiedade.

A vitória final foi obtida com sorte, mas também com muito mérito sobre um adversário de respeito, mas que neste jogo enfrentou uma AAUM de

atitude superior. Agora, com 22 pontos na classificação, há que esperar pela partida em atraso entre a UF Pessoa (4º com 22 pts) - UTAD (1º com 37pts). Por último, saliente-se o facto de a AAUM liderar destacadamente a classificação fair play, com o melhor comportamento disciplinar da Liga, Zona Norte. ■

Ainda que seja certo que os aveirenses dominaram massivamente quase toda a primeira parte, os da casa

Pavilhão Desportivo de Guimarães

Quase um ano depois

O Pavilhão Desportivo da UM no Campus de Azurém completará no mês de Julho um ano de uma bem sucedida existência. Funcional e prático, este pavilhão já se tornou numa das paragens obrigatórias para cerca de 25% da comunidade estudantil vimaranense.

LÚCIA PEREIRA

Inaugurado oficialmente em Julho de 2002, o Pavilhão Desportivo de Azurém é já uma referência para a comunidade estudantil em Guimarães.

Adolfo Vidal, responsável pelas instalações, refere que no início "houve algumas dificuldades de adaptação das pessoas, embora estivessem naturalmente expectantes. Portanto, tem sido uma agradável surpresa ver que estão a aderir bem."

Até à data estão inscritas cerca de 1550 pessoas, ou seja, cerca de 25% da comunidade académica. Tendo feito uma comparação com a estrutura de Braga, diz-nos que "em 2001 só 20% da academia é que estava representada."

O caminho foi desbravado por Gualtar, no entanto, "o processo foi mais complicado, uma vez que Braga foi a primeira cidade a ter uma estrutura deste género com capacidade para receber vocações de práticas desportivas para pessoas comuns, sem serem atletas". Diz



O PDU de Azurém acolhe os mais variados eventos

"Existem protocolos com entidades externas, nomeadamente com o B.C.G (...) [que] realiza neste complexo os jogos oficiais aos sábados, mediante um pagamento. Quanto ao V.F.C (...) qualquer aluno ou funcionário desta unidade académica que queira praticar uma das três modalidades do Vitória, o clube não importa custos a essa pessoa."

ainda que esta é uma estrutura "mais flexível que a bracarense, o que faz com que a organização de recursos humanos seja melhor".

Quanto ao sistema de identificação o funcionamento é diferente. "Aqui funciona com um cartão magnético que tem de passar nos torniquetes, nos terminais de check-in." Esta é uma das novidades empreendidas por esta obra. Com este cartão pode-se fazer o carregamento com quantas utilizações se pretende. Para este sistema de secretaria automática ficar completo só falta um módulo. "É um processo que possibilita o carregamento do cartão a qualquer hora, sem ser obrigatoriamente na secretaria. Terá um terminal próprio com um conjunto de informações disponíveis. Estamos a tentar fazer o melhor negócio com a instituição bancária que nos

vai permitir esta parceria." - refere. Deste modo, será possível saber quantas pessoas entram para o recinto desportivo. Já em Braga "tal controlo não acontece, a organização não é tão funcional." No entanto será implantado o mesmo sistema. "O facto de sermos novos facilitou a experimentação de certos mecanismos".

No que a custos da obra diz respeito, revelou-nos que esta é uma obra ímpar em Portugal, porque "com equipamento e construção no global ficou em cerca de 2.000.000€. Cerca de 4.000.000€ a 450.000€ foi para equipamento". "Para algo que tem como dimensão 1760 m² de área de nave, é uma obra relativamente barata". Uma construção deste género, unicamente direcionada para o desporto, é das maiores que existe no país, senão mesmo a maior. "É importante que se diga que esta estrutura foi lançada com o dinheiro das propinas e só posteriormente é que surgiu o apoio do PRODEP. Quando se arrancou não havia ainda certezas da sua participação. Por isso foi necessário olhar a preços e isso, obviamente, trouxe os seus contras" - relembrou. Assim, nem tudo correu como o esperado. Há problemas de aquecimento no Inverno. Temperaturas baixas e arrefecimento. Também há uma infiltração de água através de uma janela mal feita que provocou danos no chão. No entanto já têm em curso solução.

Este complexo não funciona apenas para alunos da UM, mas "logicamente são a maioria. A percentagem dos externos ronda os 10%. O squash é a modalidade que reúne mais praticantes externos, porque não há salas

na cidade para praticar e "acaba por trazer o seu retorno financeiro para nós". "Depois temos duas ou três equipas de futsal que alugam o espaço a determinado preço". Uma iniciativa

Há em vista o aproveitamento de espaços exteriores para futebol, ténis ou até uma parede de escalada exterior. Esse espaço será todo aquele que vai desde o pavilhão até ao C.A. É preciso esperar, no entanto, pelo encerramento da Escola Secundária e até que todo o terreno seja da Universidade.

que louva é a do Departamento de Engenharia Civil. O próprio departamento paga a utilização do espaço para a prática de voleibol. Em Braga tal acontece com o Departamento de Engenharia Biológica.

Um complexo com tais condições é para ser desfrutado. Uma academia como a nossa só merece que cuidemos do que melhor temos e que aproveitemos as melhores condições que nos são dadas. Quer no "campus" bracarense, quer no vimaranense. ■

O Dia do Antigo Estudante



Jorge Louro (*)

A realização de actividades de carácter lúdico que permitissem o reencontro de antigos colegas foi, desde sempre, uma das preocupações da AAEUM. É sintomático verificar que quando solicitados a darem sugestões de actividades à AAEUM, os antigos alunos (AE) colocam, a par de preocupações relacionadas com a empregabilidade, divulgação do curso, formação contínua, entre outros, a realização de encontros e actividades recreativas diversas, que permitam o contacto com antigos colegas.

É normal que assim seja. A passagem pela Universidade é muito mais do que a formação científica e cultural. É muito mais do que a aquisição de competências para o exercício de uma profissão. É um período de crescimento e de valorização pessoal, ao longo do qual estabelecemos uma rede de amizades e cumplicidades. Por razões várias, sentimos depois alguma dificuldade em mantê-las como desejariam, razão suficiente para a valorização destas actividades de convívio.

Desde há algum tempo, tem sido possível fazer coincidir o Dia do Antigo Estudante (DAE) com o primeiro dia do Entero da Gata. Feliz coincidência, porque permite que o AE possa participar na festa da sua academia. O DAE é propositalmente organizado para toda a Comunidade Universitária, permitindo a participação de alunos, docentes e funcionários nas diversas actividades. A ideia não é isolá-lo num nicho, mas, pelo contrário, permitir-lhe o contacto com toda a sua Comunidade Universitária.

O programa deste ano inicia-se às 10h00 de sábado, para os mais madrugadores, com paintball e tiro com arco (uma novidade para os amantes das actividades de aventura). Às 14h30, começa o já tradicional Troféu Karting AAEUM, que no ano passado foi arrecadado por uma equipa de alunos da UM. Do KIB passamos para o Campus de Gualtar, onde poderemos verificar quem de entre os antigos alunos, alunos, docentes e funcionários mais se ajeita no FUTS. A AFUM é a campeã em título, mas este ano a AAEUM quer "levar o caneco" para casa. Paralelamente decorre o ainda um Torneio de Squash.

A estas actividades segue-se um jantar no Restaurante Panorâmico, no final do qual se entregará os diversos troféus. Fim o jantar, uns ainda irão à Serenata de Abertura das Festas do Entero da Gata, outros apenas atravessarão a rua até ao Recinto das festas. Lá, depois de passar pela barraquinha do seu antigo curso, poderão reunir-se na barraquinha que funcionará, nesse dia, como Barraquinha da AAEUM. Até lá! ■

Este espaço pode ser seu!

Anuncie no UMdicas!

tel: 969431433

(*) - Presidente da Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM)

E QUEN BATE PALMAS É DO MINHO!!!

Nuno Cerqueira



A Gata, um felino que se encontra comumente esmagado nessas estradas de Portugal, torna-se em animal nobre sobre a irreverência da academia minhota. Com medo da água, este espécime que vai ser enterrado na próxima semana, decidiu fazer umas férias. Por falta de verba, devido a um outro felino que insiste em não ajudar os estudantes, pegou no bikini, convenceu mais 600 dos seus, e foram para Lagos e não para Cuba.

À semelhança do ano passado foram muitos aqueles que não quiseram perder o sol abrasador e as horas quentes passadas ao som dos DJ's "Pope", Marcelo, Cristino entre outros, que animaram, à boa maneira minhota, o areal de todos os desportos deste evento.

Mas (há sempre um mas) S.Pedro pregou uma partida logo no primeiro dia. A chuva resolveu viajar do Minho para o Algarve, quem sabe para também tirar umas férias. A academia minhota não se preocupou, as actividades de praia jogaram-se nos quartos dos aldeamentos, entre copos e alguns cigarros, o desporto passou por dar à língua e por alguns acasalamentos...

Já na noite, os minhotos deram vida a Lagos, tornando o "Grand Café" no BA lá do sitio. Foi nesta noite que alguns dos inconformados (mal humorados por causa da chuva) se queixaram dos transportes, que demoravam na ligação entre o bar oficial e a discoteca Horta2...se calhar os dois autocarros também estavam de férias!!!

No segundo dia, o céu apareceu mais limpo, pois S. Gonçalo de Lagos deu uma coça a S. Pedro, fazendo raiar o não muito quente sol. A praia da Batata, local escolhido pelo staff após ter verificado que a Praia de Mós tinha desaparecido (talvez estivesse também de férias), encheu-se rapidamente. Entre o voleibol, o futebol e o spireball, pouco foi o tempo em que a praia se manteve parada, tornando-se numa verdadeira "batata frita". Na noite, os "gatos" e "gatas" viraram sardinhas. Não por causa do Sardinha Biba, mas sim devido ao aspecto enlatado do "Grand Café". A afluência a este "BA" foi talvez a maior causadora da "aproximação" da comunidade da UM, pois as diferenças entre este local e um autocarro em hora de ponta eram meras coincidências. Animada por DJ Sixty, a noite preparava-se, então, para rumar até à discoteca.

Na Horta2 floresceram as mais belíssimas flores, que perfumavam as várias pistas da casa (e que boas que elas eram!!). Alguns, talvez julgando-se num deserto, mergulhavam na piscina, outros preferiam partir um pé...pois é...a noite aquece e os copos, ao turvar a visão, dão lugar a comportamentos estranhos e até a alguns rebolões.

"E quem bate palmas é do Minho!" foi o grito da praxe já no terceiro dia. Na praia o "boca no trombone" lançava alguns temas a discussão: "A cerveja influencia o comportamento nocturno?", "A segunda é sempre melhor que a primeira?" ou o sempre pertinente "O tamanho importa?". Enquanto decorria o aceso debate, os "bichanos" continuavam a disputar o jogo na Praia da Batata. De realçar que neste dia foi montado o espectacular slide (com mais de 200 metros) e o entusiasmo por este desporto era tanto, que houve quem até perdesse os sentidos...não propriamente ao descer, mas sim ao levar com um dos distraídos "pilotos" na cabeça...coisas da vida!

Com a lua a iluminar a noite, os "minhotos" andaram à procura da sua "carta metade"...na esperança de conseguirem o tão desejado brinde...já agora alguém teve brinde? Os únicos brindes que encontrei foram as "loiras" a borbulhar, isto "se tu quisesses"!

No último dia de praia, com sentimento a saudade, as equipas foram lutando por um pouco mais de bronzeado ou pela corrida mais sexy da praia, o sex-ski, voou-se no slide (desta vez com mais sorte para os transeuntes), no rappel fizeram-se as últimas descidas, mergulhou-se pela penúltima vez, sendo o derradeiro banho a entrada na multidão de gente da foto de família, como é de praxe.

Na noite de despedida, no Horta2, pois o "Grand Café" estava feito num "Petit Café" com tanta gente, foi sempre a abrir, com animação de Dj Sixty (o muletas) e Dj Tripeiro (o enterro man). O espírito da Gata deixou marcas...têm dúvidas?! perguntam aos "rebolas" do staff!!

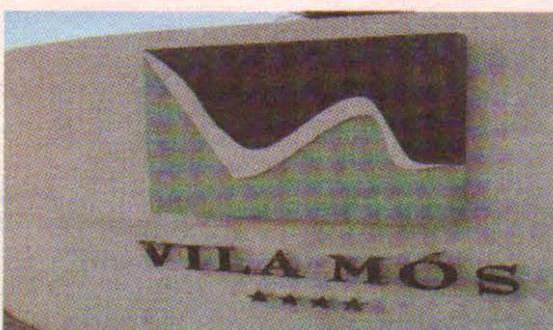
No dia de regresso a nostalgia era evidente nas caras bronzeadas dos "gatos" e "gatas" da UM. A Gata veio relaxada para morrer e ser enterrada...■



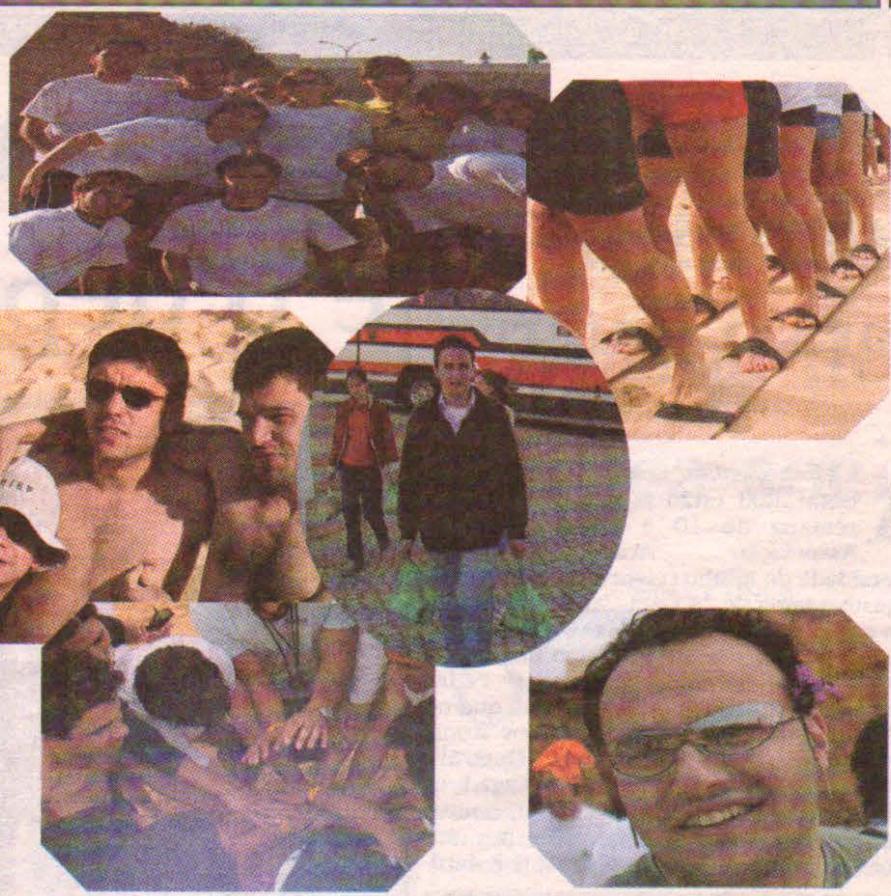
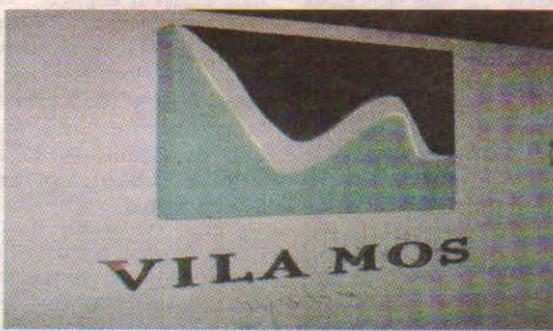
PASSATEMPO

Descubra as 5 diferenças

ANTES



DEPOIS



Relatório de Contas

Custos

Alojamento - Clube Mós	13.560
Alojamento e Alimentação - Vila Mós	15.830
Alojamento - Motel Áncora	05.250
Transporte - Aluguer e Gratificações aos Motoristas	14.800
Animação (Slide e Rapel)	01.380
Águas (aquisição e transporte)	00.638
Pulseiras	00.512
Promoção (cartaz, postais, capas)	00.981
Deslocações (transportes, organização)	01.170
Materiais (carpintaria, sexski)	00.125
TOTAL	54.413,91

Receitas

Inscrições	(65 equipas) 80 x 520 participantes	41.600
Inscrições	(3 equipas) 105 x 24 participantes	02.520
Festas/Noite Braga e Lagos		06.300
Merchandizing e Vendas (textil, bebidas)		02.402
Confauto Renault		00.512
Alisuper/Intermarché		00.400
Alojamento e Alimentação (observadores)		00.452
SASUM (cartaz)		00.267
TOTAL		54.453,66
+40,56		Saldo

SOBE, SOBE BALÃO SOBE

Nem longe de casa os estudantes se esquecem das polémicas que os aquecem, por isso na tarde do dia 24 de Abril teve lugar uma acção simbólica de protesto contra o aumento das propinas no ensino superior. Munidos de balões pretos e brancos que soltaram no ar, os estudantes do Minho e do Algarve uniram-se para se manifestarem contra as novas medidas propostas pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior.

Esta acção, apesar de pequena, veio provar a união entre os estudantes a nível nacional (ou pelo menos assim se pensa...).

Mais protestos estão previstos por parte das associações nacionais, quanto a nós estudantes ficamos à espera de mais oportunidades para demonstrar a nossa indignação.



Contagem decrescente para o Enterro

MÁRCIA AMORIM

As Monumentais Festas do Enterro da Gata 2003 estão já marcadas para a semana de 10 a 16 de Maio. A Associação Académica da Universidade do Minho celebra 25 anos e, com o sugestivo tema de "A Gata Vai Nua", decidiu que o cartaz deste ano será 100% nacional.

Sendo assim, no primeiro dia, 10 de Maio, actuam os Rádio Macau e Pedro Abrunhosa e os Bandemónio, ao passo que no dia 11 de Maio marcam presença os Ironic Speech que, conjuntamente com os Quetzal's Feather saíram vencedores do UMplugged, os Blind Zero - que regressam agora com o novo álbum "A Way to Bleed Your Lover" - e, por último, os GNR. A 12 de Maio, e como é já habitual,



O Enterro 2003 é 100 % nacional

al, a Afonsina tem a seu cargo a abertura de mais uma noite de concertos. Seguem-se os Mão Morta e os Da Weasel, que é considerada por muitos a melhor banda de hip-hop portuguesa. A 13 de Maio actuam a Azeituna, os Kafka, Zen e Jorge Palma.

Na quarta-feira, 14 de Maio, depois do cortejo académico que animará as principais ruas bracarenses, actuarão, no Gato d'romo, os Neurónios Abariados, os Rockum Dei e um dos principais senhores da música popular portuguesa, Quim Barreiros.

Já no dia 15 de Maio subirão ao palco a Tuna Universitária do Minho, os Quetzal's Feather, os Sally Lune e o regresso, que se julgou impossível, dos já veteranos Xutos e Pontapés. No último dia, o palco não contará com a presença de nenhuma banda, mas a festa continua com o Arraial Minhoto no Santinho. A nós, estudantes desta mui nobre academia, só nos resta esperar pelo evento mais aguardado do ano e vivê-lo ao máximo.

Enterro da Gata: o antes e o depois

ANDREIA CARVALHEIRO
e
CARENE MONTEIRO

Aacompanhar uma licenciatura, qualquer universidade oferece aos seus estudantes tradições, rituais e actividades que a distinguem de qualquer outra, tornando completa toda uma vivência académica. A Universidade do Minho (UM) sofreu desde a sua origem alterações significativas que nos permitem, hoje em dia, contextualizar o seu desenvolvimento.

José Lino, antigo aluno da UM, contou-nos a sua experiência enquanto estudante, desde a sua entrada em 1982. Nessa altura, as aulas eram dadas onde agora se bebe uns copos e se dança - no conhecido BA. A Associação Académica da UM (AAUM) situava-se na rua D. Afonso Henriques, ou seja, a Universidade estava dispersa. Só mais tarde com o número de alunos a aumentar é que surge a necessidade de criar uma unidade, dando origem às instalações de Gualtar e mais recentemente de Azurém.

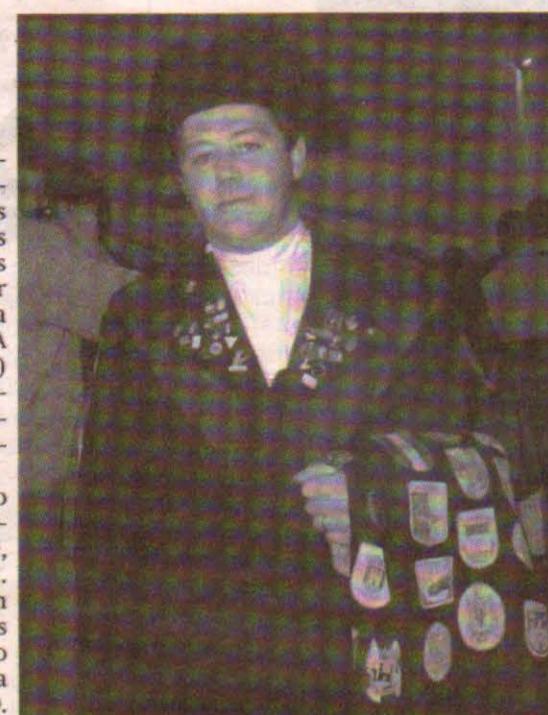
"(...) festejava-se a Semana Académica com música gravada..."

Em 1982, festejava-se a Semana Académica com música gravada, porque como havia falta de dinheiro não se podiam dar grandes concertos em grandes espaços. Nesta semana não faltava o grupo de Música Popular, que actuava sempre no Arraial.

A Semana Cultural era dedicada à música popular e aqui já se conviviam algumas personalidades, como Carlos Paredes e Sérgio Godinho.

Já existia a Recepção ao Caloiro, com o Porto de Honra, o Baptismo, o Jantar de Confraternização e, por fim, o Baile.

De entre muitas coisas, José Lino sente-se orgulhoso de com alguns amigos ter formado o Grupo de Música Popular e Grupo de Fados de Coimbra da AAUM, ainda não oficiais. A primeira tuna minhota surge em 1990 também com a sua colaboração. Porque esteve ligado aos primeiros grupos musicais da Academia, o ex-aluno refere sentir saudades do Festival da Canção, onde foi vencedor de duas edições. O Sarau, realizado no Teatro Circo, é outra das actividades que o deixa saudoso.



José Lino recorda os "Enterros" de outrora

Devido a existir na altura um número significativo de pessoas inseridas nestas actividades surge a necessidade de criar um organismo independente da AAUM - a ARCUM (Associação Recreativa e Cultural da UM), pois, como referiu José Lino "não gostávamos de andar ao sabor de qualquer direcção".

O traje como é hoje ainda não existia, foi só em 1988, com o presidente da direcção da AAUM, Luís Novais, que se decidiu dar uma personalidade própria à UM através dos festeiros académicos e do traje universitário.

Até esse ano festejava-se a Queima das Fitas que tinha como cartaz um símbolo de Braga com um monumento, hoje em dia a Gata é o animal e motivo principal de qualquer cartaz do Enterro. Foi, portanto, com o objectivo de se fazer festeiros próprios, tradicionais, da região de Braga que essa semana se passou a designar Enterro da Gata. Sendo também uma forma desta universidade se afirmar e de marcar a diferença.

Actualmente, já ninguém pensa organizar um Festival da Canção nem um Sarau, já que os estudantes gostam de ouvir grupos que os animem durante a semana da Recepção ao Caloiro, do Enterro da Gata e da Semana da Euforia. Os estudantes preferem espaços grandes e ao ar livre para que possam dançar e saltar em verdadeira adrenalina.

"Os estudantes agora não se sabem divertir"

José Lino não concorda com este tipo de festas, "acho que os estudantes agora não se sabem divertir, já não existem espaços para os jovens se poderem sentar, beber e conversar". Quanto ao papel da universidade para a sociedade, José Lino diz que "a universidade é hoje uma fábrica impessoal de fazer doutores", ou seja, é da opinião que as licenciaturas não têm muito valor, pois não preparam os alunos para a vida activa.

"Menina estás à janela..."

ANDREIA CARVALHEIRO

Ojantar académico organizado pela Associação Académica da Universidade do Minho na terça-feira, dia 6, conseguiu juntar na cantina de Gualtar centenas de estudantes. Aliado ao "manger", os alunos trajaram, comeram, beberam e animaram o jantar com o sempre presente espírito académico. De seguida, a Rua Nova de Santa Cruz foi a passerelle para



as tunas fazerem uma serenata às donzelas que colocavam uma capa à janela. O BA foi a porta que se fechou para este convívio que antecipa o Enterro da Gata. No desfile estiveram presentes a Gatuna, Tun'Obes, Azeituna, Tuna Universitária do Minho e Afonsina. Nesta noite musical e (en)cantadora não faltaram as bolachinhas e os rebuçados que "adoçaram" a boca dos trovadores.

Semana de festa será também de crítica política

SARA CUNHA

Longas são já as semanas de protesto por parte dos estudantes face às ideias políticas de Pedro Lynch, mas a "orelhas moucas" respondem as associações académicas com mais e mais protestos. Assim, acontecerá também na semana do Enterro da Gata, que será pautada pela politização das festividades estu-

dantis.

A Associação Académica da Universidade do Minho, junto com as suas homónimas a nível nacional, decidiram prolongar as suas reivindicações contra as medidas propostas por Pedro Lynch. Após a acção simbólica de protesto realizada na Gata na Praia II, a equipa liderada por Vasco Leão intensificará a sua campanha de sensibilização e informação da comunidade estudantil. Assim, a juntar à festa característica

dicas
www.dicas.sas.uminho.pt

Participa no UMdicas jornal!
Envia os teus textos, críticas,
crónicas ou artigos de
opinião para:
dicas@sas.uminho.pt

O regresso dos rapazes de negro

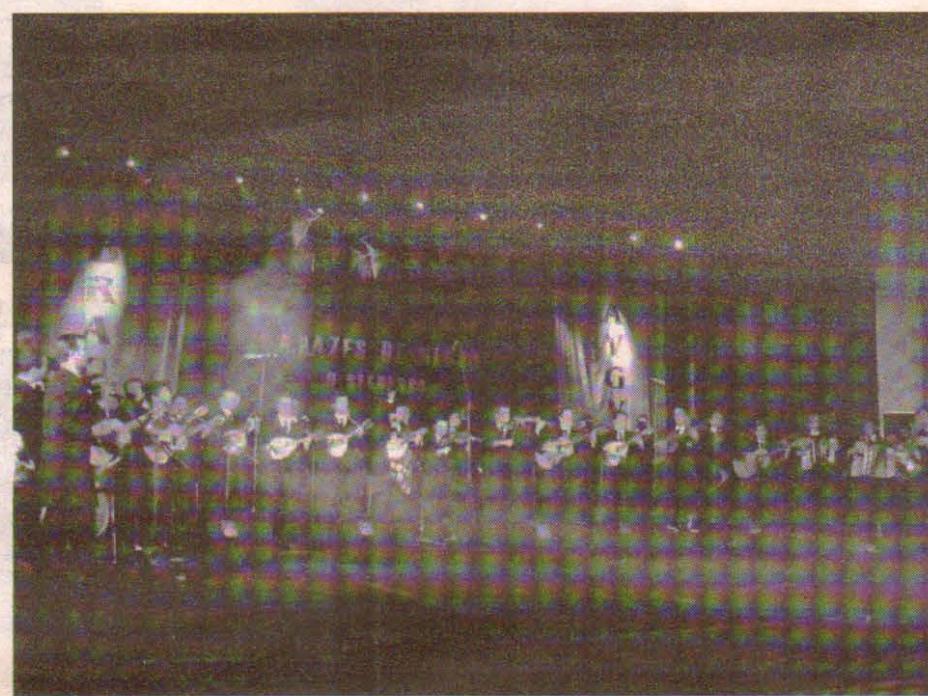
CARENÉ MONTEIRO
e
VIEIRA FERREIRA

ATuna Universitária do Minho (TUM) realizou a XIII edição do FITU - Bracara Avgvsta, nos passados dias 2 e 3 do mês decorrente no Parque de Exposições de Braga, trazendo à cidade tradição envolta em capas negras e muita música.

A compensar todo o empenho na organização de mais um festival, reconhecido nacional e internacionalmente, o público aderiu ao convite dos Tunos Universitários e sempre exigente reconheceu o espírito e a festa das Tunas, "umas com mais técnica e outras com mais espírito", como referiu o Reitor Rodrigues Guimarães.

Estiveram presentes tunas nacionais: Hinoportuna - Tuna Académica do IPVC, Tuna Académica da Universidade

Portucalense, Tuna Académica de Lisboa, Tuna da Universidade Católica Portuguesa do Porto e Tuna de Medicina do Porto, tunas "nuestras hermanas": Tuna de Derecho de Albacete, Tuna de Derecho de Oviedo e Tuna Universitária



O XIII FITU Bracara Augusta contou com muita música e animação

de Leon e ainda a Tuna Ciudad de Luz, Holanda.

Nestes cerca de três dias de festival, o espectáculo não se limitou às paredes do auditório, mas incluiu outras propostas em diferentes pontos desta cidade. Na quinta-feira, dia 1, a TUM prendeu-nos com a habitual Serenata fazendo júz à expressão "cantamos para quem nos encanta". Apreciadores e curiosos, rendidos ao toque dos diferentes instrumentos acompanharam o desfile pelas ruas, no Passa Calles, e apreciaram o ritual do Baptismo dos Caloiros, no Largo do Paço, onde testemunharam o à vontade de caloiros e tunos em tirar peça a peça as suas vestes. De referir ainda que a apre-

sentação dos espectáculos esteve a cargo dos Jogralhos - Grupo de Jograis da Universidade do Minho (UM) com a já esperada crítica social carregada sempre de sentido de humor.

Como Tunas Extra-Concurso estiveram presentes a Azeituna - Tuna de Ciências da UM e a Afonsina - Tuna de Engenharia da Universidade do Minho. ■



Vindos de Beja, os mais recentes afilhados da Tuna Universitária do Minho

Tunas Premiadas no XIII FITU

Tuna da Universidade Católica Portuguesa do Porto - Grande Prémio FITU Bracara Augusta, Melhor Tema Instrumental, Melhor Pandeireta. Estes prémios recompensaram o sentido de humor, ritmo musical e a animação, em especial, dos dois pandeireiros.

Tuna Académica de Lisboa - Segunda Melhor Tuna. Prémio que agraciou a inspiração fadista desta tuna alfacinha.

Tuna Medicina do Porto - Terceira Melhor Tuna e Melhor Solista. Prémios que reconheceram a variedade instrumental da tuna.

Tuna de Derecho de Albacete - Melhor 'Passa Calles' e Tuna Mais Originalidade. A encenação de uma das músicas permitiu-lhes aceder a estes prémios.

Jogralhos: Risos em forma de crítica social

SARA CUNHA

Os Jogralhos - Grupo de Jograis da Universidade do Minho - é um dos mais pitorescos e "incômodos" grupos académicos da universidade minhota. Críticos por natureza, implacáveis e livres de espírito, este grupo de estudantes tem-se dedicado, ao longo dos seus treze anos de existência, à criação de uma poesia muito pouco convencional, imbuída de um sarcasmo muito característico.

Trajados de amarelo, cor do escárnio e do maldizer, estes também marcaram presença no XIII FITU Bracara Augusta, cabendo-lhes a função de apresentadores do festival.



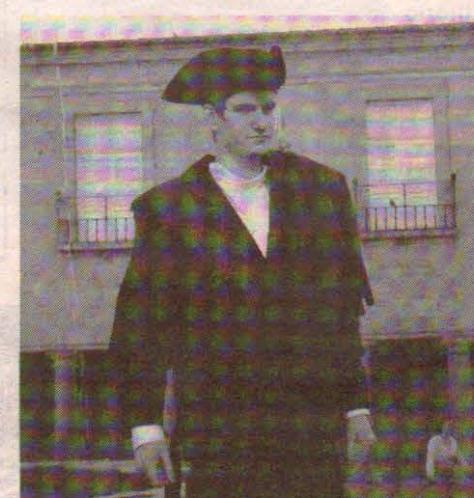
Os Jogralhos marcaram presença no FITU

Sob a égide do seu lema "doa a quem doer", estes "lançaram verdadeiras bombas" sobre a sociedade em geral. Desde a reitoria, o governo, o ministro Pedro Lynce, a seleção das quinas, à Guerra do Iraque e seus intervinientes e até o Benfica-Sporting do último fim-de-semana, poucas foram as áreas não atingidas com os seus textos.

A sua próxima actuação será no FITUA - Festival de Tunas de Aveiro - nos próximos dias 16 e 17 de Maio. Se, entretanto, quiser saber mais, apareça no BA. ■

As frases do FITU

"Uma vez Tuno..."



dos critérios realmente decisivos, Rui (Brócolo), Tuno desde à alguns anos, acrescenta "acima de tudo que seja uma pessoa esforçada, apresente trabalho, seja bom musicalmente e que mostre evolução ao longo do tempo". ■

C.M. e V.F.

"..." dos conjuntos que vi, isto é, das tunas..."
Prof. Guimarães Rodrigues,
Reitor da UM

"..." como devem saber, como todos sabem e é do conhecimento geral..."
Tuna da Universidade Católica Portuguesa do Porto

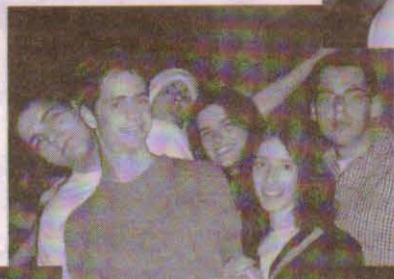
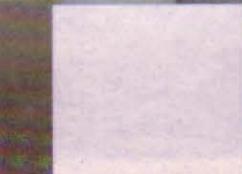
Tendo em conta o ritual da passagem de Caloiro a Tuno do Reizinho, que aconteceu no Sábado, dia 3, após o Baptismo dos Caloiros, o UMDicas quis perceber como se processa esta transição.

Para tal, foi conversar com Loulou que passou recentemente a Tuno e, para além disso, os colegas confiaram-lhe a direcção da Tuna e também a organização do XIII FITU. Loulou refere que este reconhecimento "depende do empenho, tanto em termos musicais como no que diz respeito à dedicação da tuna (ao longo dos cerca de dois anos como caloiro), isto é, exige muito trabalho".

Relativamente à Praxe, o director da Tuna, considera que "ajuda a que se conheçam os caloiros, a saber se eles têm, de facto, vontade e dedicação e é através da Praxe que mostramos aquilo que somos, que temos e queremos dar à Tuna".

Outro recente Tuno, Paxá, menciona vários aspectos essenciais: "a integração, o à vontade e a prestação que se tem com a Tuna". "Não pode ser uma obrigação estar ali, mas um prazer". Falando

FLASH noite



Após o desaparecimento das estrelas do Aldeamento Vila Mós, o UMdicas "encontrou-as" na Horta2.

Também em Lagos os estudantes minhotos saíram à noite e não deixaram por mãos alheias a irreverência típica que os caracteriza.

As noites do BA não escaparam mais uma vez à objectiva dos fotógrafos "profissionais" do UMdicas.

Deliciem-se com os rostos repletos de espírito académico...

Desporto
**AAUM VENCE 2º
CLASSIFICADO**

Obrigada a vencer, a Academia minhota derrotou a AAUAv por 3-2 na última jornada da Liga Universitária de Futsal

página 4

Cultura
**XIII FITU BRACARA
AVGVSTA**

Tuna da Universidade Católica vence a maioria dos prémios.

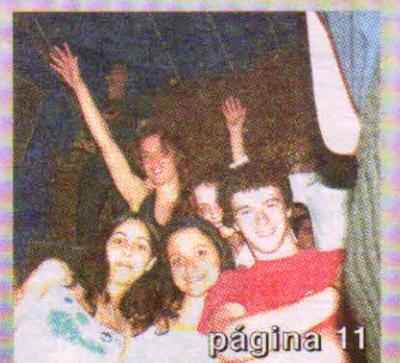
página 9

Informação
**ENTERRO DA GATA
2003**

Cartaz 100% nacional alia-se a crítica política

página 8

Flash Noite



página 11

E QUEM BATE PALMAS É DO MINHO !!!

UM aqueceu uma "batata" fria

A chuva e o frio da Praia da Batata, em Lagos, não foram suficientemente fortes para gelar o furor, quente e divertido, dos mais de 600 "gatos" que miaram naquela que é, a seguir ao enterro, a semana mais desejada da academia minhota...

páginas 6 e 7



O ENTERRO É NOSSO....

Beba nas barracas da Academia!

